

CORRIDA À CASA BRANCA

À espera da reação dos mercados

Bolsa americana já havia começado a recuar na última semana, após pane cibernética. Para investidores, é preciso ficar atento

» RAPHAEL PATI

No dia seguinte ao anúncio da desistência da candidatura do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, à reeleição, na tarde de ontem, investidores devem ficar atentos em relação ao comportamento das principais bolsas de valores do mundo. Na última semana, o mercado internacional tinha recuado devido à pane cibernética no sistema operacional da Microsoft, afetando serviços bancários e voos nos

aeroportos no mundo todo.

Os índices futuros dos Estados Unidos registravam relativa tranquilidade e leve alta na noite de ontem, marcando os primeiros movimentos após a desistência de Biden. O Índice Nasdaq futuro tinha alta de 0,15%, o Dow Jones futuro subia 0,04%, até o fechamento desta edição.

Vale lembrar que, na sexta-feira, a Dow Jones recuou 0,93%, e a bolsa das empresas de tecnologia Nasdaq, caiu 0,81%. Os movimentos na sessão de sexta-feira refletiu

o aumento da incerteza com a pane cibernética em um mercado já ansioso por natureza. As ações da Crowd-Strike, principal responsável pela pane, desabaram acima de 11% no pregão de sexta. O mal-estar também foi sentido no Brasil, onde o Índice Bovespa encerrou a semana em queda de quase 1%.

De acordo com especialistas, os investidores devem ficar atentos ao cenário político norte-americano, uma semana depois da tentativa de assassinato do republicano Donald Trump. Biden disse nesta

tarde que não buscará a reeleição e apoiou a vice-presidente Kamala Harris para se tornar a candidata democrata. Operadores financeiros se dividem quanto aos efeitos de uma eleição de Trump no câmbio. Enquanto uma postura agressiva contra a China levaria a uma alta do dólar, alguns chegam a apostar em uma possível desvalorização da moeda por Trump para incentivar a compra de produtos norte-americanos. Isso levaria a uma desaceleração dos preços no Brasil, mas também a uma desvalorização das

exportações brasileiras, segundo os analistas. Eles lembram que, mais uma vez, o cenário incerto atinge em cheio os mercados emergentes e, certamente, haverá mais volatilidade nas bolsas e no câmbio. "Os investidores buscarão entender como as políticas de Harris se comparam às de Biden, especialmente em áreas como regulação financeira, tributação e políticas ambientais. Isso em um momento em que a consolidação de Trump acaba aumentando", destacou Sidney Lima, da Ouro Preto Investimentos.

Além da indefinição pelo lado democrata, a campanha de Trump pode gerar oscilações não apenas nas bolsas dos EUA. Para o economista da Bluematrix Asset, Renan Silva, o mercado ainda possui certo temor em relação às políticas expansionistas do republicano. "Esse temor pressiona a inflação, e, ao mesmo tempo, reduz a arrecadação de um Estado extremamente alavancado, com endividamento acima do teto dos gastos há mais de um ano e que levou ao rebaixamento dos EUA", explicou.



SÉRGIO ABRANCHES

KAMALA HARRIS SE PRONUNCIOU DIZENDO QUE LUTARÁ PARA SER NOMEADA OFICIALMENTE PELO PARTIDO DEMOCRATA. EM UMA NOTA OTIMISTA, ELA DISSE, COM RAZÃO, QUE OS DEMOCRATAS TÊM 107 DIAS PARA ENFRENTAR TRUMP E VENCER UNIDOS A ELEIÇÃO

Biden fora, e agora, América?

Biden fora da disputa presidencial não era uma surpresa. A pressão dentro do partido era enorme. As pesquisas mostravam que ele perdia apoio popular. Os financiadores haviam congelado novas doações, limitando sua capacidade de fazer campanha. Ao decidir não aceitar a indicação do partido para que dispute a reeleição, o presidente Joe Biden interrompe uma crise que ameaçava rachar o partido Democrata e, ao mesmo tempo, reduzir consideravelmente a chance de vitória contra Donald Trump. Ele endossou Kamala Harris como o nome mais indicado para disputar em seu lugar.

O partido estava preparado para o momento seguinte, uma vez estancada a crise com a desistência de Biden. Está em circulação entre lideranças e militantes do partido

uma carta de apoio à Kamala Harris. O ex-presidente Bill Clinton e a ex-senadora e ex-secretária de Estado Hillary Clinton já apoiaram seu nome. Em nota, o ex-presidente Obama fez um longo e veemente elogio a Biden, mas não mencionou Kamala Harris. A vice-presidente está recebendo muitos apoios de importantes senadores, praticamente todas as lideranças progressistas já se manifestaram a seu favor, mas há vozes dissonantes e silêncios eloquentes que pedem uma escolha mais ampla.

A saída de Biden libera os delegados que deveriam votar nele e seu endosso à Kamala Harris não os obriga. Ela pode ser contestada na convenção, ou mesmo antes. Tecnicamente, Biden não era o candidato oficial. Era o indicado pela maioria nas primárias. Mas, o

candidato oficial só é nomeado pelo voto dos delegados na convenção. Os republicanos dizem que a nova candidatura seria ilegal, mas isto é bobagem. A convenção obedece a todos os prazos estabelecidos pela legislação dos estados para registrar candidaturas. São essas leis estaduais que impedem candidatos como Robert Kennedy Jr de registrar sua candidatura em alguns estados. Legalmente não há impedimento algum para o registro de um candidato diferente de Biden.

Kamala Harris se pronunciou dizendo que lutará para ser nomeada oficialmente pelo partido Democrata. Em uma nota otimista, ela disse, com razão, que os Democratas têm 107 dias para enfrentar Trump e vencer unidos a eleição. Sua candidatura já está ganhando tração, recebendo apoios influentes

que tendem a carrear para ela, votos de muitos delegados. Mas, o fato de algumas lideranças cruciais, como Barack Obama, não terem apoiado deixa em aberto se haverá ou não disputa na convenção. Alguns Democratas acham que ungrir Kamala Harris seria pouco democrático, mais legítimo seria promover uma competição até a convenção. "Road shows" em que os candidatos seriam sabatinados dariam base para que os delegados decidam. Será uma convenção histórica, que aclamará Joe Biden como um dos maiores presidentes que o partido já elegeu e nomeará a chapa que enfrentará a de Trump/Vance.

Uma competição pode ser para legitimar a candidatura da vice-presidente, ou pode ser para valer. A vice-presidente tem vantagem logística, financeira e política,

o que tende a inibir concorrentes. Mas, nada impede que haja uma disputa real, que só seria resolvida pelos delegados, em agosto. De todo modo, o partido terá que agir para que a convenção seja um momento de motivação dos eleitores. A campanha começará para valer em setembro, com os dois candidatos oficiais. Há tempo para uma candidatura Democrata se firmar e ser capaz de derrotar Trump.

No momento em que eu escrevia esta coluna, pelo menos uma das lideranças mencionadas como possíveis substitutas de Biden caso ele desistisse parece já ter decidido não contestar Kamala. A deputada Debbie Dingell por Michigan disse à MNSBC que conversou com a governadora de seu estado, Gretchen Whitmer, e ela disse que não será candidata a cargo algum este ano.

Trump tem vários fatores negativos no confronto com Kamala Harris. Ela foi procuradora e, portanto, promotora, Trump é réu em vários processos e já foi condenado em um deles. A sua agressividade e machismo são um risco ao debater ou criticar uma mulher. Kamala tem menos de 60 anos, a idade avançada se volta contra Trump. Kamala enfrentará o racismo de Trump e dos eleitores brancos, mas com o endosso do "Black Caucus", um dos mais poderosos grupos dentro do partido Democrata. Terá o apoio de latinos e asiáticos americanos que temem o radicalismo anti-imigração de Trump. A reação Republicana demonstra preocupação. Os Republicanos estavam certos de que ganhariam de Biden por larga vantagem. Agora tudo voltou a ser incerto.

Apresentado por:



VOLARE SE CONSOLIDA COMO LÍDER NACIONAL NA FABRICAÇÃO DE MICRO-ÔNIBUS

EMPRESA ATUA COM O FOCO EM INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE. PRODUTOS SÃO OFERECIDOS PARA DIFERENTES SEGMENTOS DO MERCADO

Divulgação



VOLARE APOSTA EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A FABRICAÇÃO DE MICRO-ÔNIBUS

Mais de duas décadas e meia marcam a atuação da Volare, pioneira na fabricação de veículos leves comerciais.

Atuando na linha de micro-ônibus, a empresa está presente em mais de 30 países na América Latina, Oriente Médio e África; e conta com mais de 45 pontos de atendimento no Brasil. Para Ricardo Portolan, diretor de Operações Comerciais e Marketing, a marca é referência no setor brasileiro de transporte, pois dialoga com a inovação de uma forma diferenciada.

Para Portolan, a Volare tornou-se referência no setor de transportes do Brasil por apostar em inovação e tecnologia. "Possuímos a mais completa linha de modelos para atender os diferentes segmentos de mercado. E, também, as necessidades de cada região do país", ressalta. Segundo o executivo, a empresa é a única rede de concessionários com cobertura nacional e atuação de peso no exterior, sendo responsável pela comercialização a pronta-entrega, além de serviços de pós-venda e assistência técnica.

"A Volare é pioneira, inovadora e criadora de tendências de mercado há 26 anos, desde o primeiro modelo produzido, o Volare A6. A marca foi a primeira a desenvolver um veículo leve para o transporte de passageiros nos grandes centros urbanos, foi a

primeira, ainda em 1999, a projetar e produzir um veículo especificamente para o transporte de estudantes, o Escolarbus, que se transformou em referência para a criação do programa Caminho da Escola, do governo federal, onde já fornecemos mais de 30 mil unidades", conta Ricardo Portolan.

Buscando fornecer acessibilidade, o Caminho da Escola busca renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares da rede de educação básica do Brasil, além de garantir aos estudantes residentes em áreas rurais e ribeirinhas a melhor qualidade e segurança no transporte. Segundo a Volare, os ônibus são fabricados especialmente para o transporte seguro. Com estrutura mais robusta do que os convencionais, os veículos estão, ainda, adaptados para garantir o acesso a quem usa cadeira de rodas. Desde 2007, ano de lançamento do programa, a empresa entregou cerca de 20 mil veículos para o transporte de estudantes.

Tecnologia e inovação

Ampliando a sua atuação, a trajetória de inovação da Volare, como destaca Portolan, avançou com investimentos focados em novas tecnologias, como desenvolvimento do primeiro micro totalmente acessível, o Volare

Access, com piso baixo, suspensão pneumática e transmissão automática. Foi a primeira também a desenvolver o primeiro micro 100% elétrico, o primeiro micro autônomo e o primeiro micro com motorização elétrica híbrida a etanol do país.

"Outro importante diferencial é a completa linha de produtos que atende todos os segmentos, como turismo, fretamento, urbano, rural e escolar, com modelos de seis a 10 toneladas de PBT e capacidade para até 53 passageiros. Com olhar atento para cada um desses segmentos e uma engenharia focada na diferenciação e flexibilidade, podemos atender nichos específicos", ressalta.

No caso do fretamento, a marca possui modelos com configuração própria para as diferentes aplicações, como o da saúde, que atende contas governamentais em todo o Brasil; o industrial, o do agronegócio e o da mineração. "O segmento da mineração é um exemplo dessa flexibilidade e capacidade de especialização. A Volare desenvolve e produz com grande sucesso, modelos que transportam funcionários em minas a céu aberto e a mais

de mil metros abaixo da superfície para extração de matérias-primas", informa.

Sendo subsidiária da Marcopolo, a Volare também nasceu com tecnologia de ponta, expertise e processos produtivos eficientes e modernos, que garantem o padrão internacional de qualidade, eficiência, segurança e desempenho. "Conta com uma área de engenharia dedicada focada no aperfeiçoamento de cada modelo e com um setor produtivo que utiliza os mais modernos equipamentos, como soldas a laser, robôs e inteligência artificial na montagem dos veículos", complementa o executivo.

Izaías Santos, diretor da Taguamotors, uma das concessionárias da Volare mais importantes do país e que atende a capital federal, avalia que o setor de mobilidade está em constante evolução e precisa acompanhar as transformações da sociedade. "Para atender as necessidades da população, é fundamental o desenvolvimento e produção de veículos mais eficientes, seguros e confortáveis, sempre com o objetivo de transformar a experiência dos usuários em seus deslocamentos. Nesse cenário, a Volare está atenta e se antecipando", comenta.

Foco em sustentabilidade

Parte da estratégia de atuação da Volare, a sustentabilidade e a mobilidade são assuntos que dialogam com os projetos da marca desde a sua concepção. Por isso, o envolvimento com o movimento global pela descarbonização, eletrificação e utilização de combustíveis sustentáveis e renováveis tornou-se comum para a marca.

De modo geral, a marca possui o foco nos princípios ESG e tem trabalhado para tornar os produtos e processos produtivos mais sustentáveis, especialmente com a utilização de materiais reciclados e recicláveis, assim como o uso de energias de fontes renováveis e ações para redução de carbono.

"O setor de transporte e da mobilidade é um dos mais relevantes na busca pela redução de emissões e descarbonização e as empresas fabricantes de veículos para o transporte de pessoas têm fundamental importância para reduzir o aquecimento global e o efeito estufa. Nesse cenário, a Volare vem trabalhando para oferecer soluções sustentáveis e economicamente viáveis para o mercado", avalia Portolan.